



A AGRICULTURA CAMPONESA E A FORMAÇÃO DE SISTEMAS TERRITORIAIS AGROECOLÓGICOS (SiTAs)

ESMERALDO RIBEIRO TOCZEK ^{1,2}, ROBERTO ANTÔNIO FINATTO^{2,3}

1 Introdução

A questão agrária é um dos principais temas debatidos entre os pesquisadores e estudiosos brasileiros, ou seja, a relação entre o problema da concentração fundiária, as injustiças e a pobreza no campo. Assim, abordaremos aqui, um pouco do apanhado histórico das causas dessa desigualdade, sobretudo no contexto rural, bem como algumas alternativas para alterar essa situação partindo da matriz produtiva da Agroecologia.

Consideramos que os camponeses, ao desenvolverem a Agroecologia, unindo os recursos dos locais onde vivem com os seus conhecimentos e aqueles conhecimentos produzidos em outros espaços, formam Sistemas Territoriais Agroecológicos (SiTAs). Ou seja, uma organização com características específicas relacionadas com a produção, a sociabilidade, a comercialização, as relações com a natureza, entre outros. Além da Agroecologia, neste texto, também abordamos a produção orgânica como alternativa para diminuir o impacto negativo da agropecuária no ambiente.

2 Objetivo

Caracterizar e analisar os Sistemas Territoriais Agroecológicos (SiTAs) produzidos pela agricultura camponesa no estado do Paraná.

3 Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio da revisão da literatura acerca do tema do campesinato, da Agroecologia e da produção orgânica. A situação de pandemia da Covid-19 impediu a realização de trabalho de campo nas unidades de produção para a avaliação dos SiTAs produzidos pelos camponeses, como proposto no projeto original. Assim, foram incorporadas na análise do tema, algumas informações disponibilizadas pelo Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO/MAPA). A sistematização dos dados das diferentes fontes citadas possibilitou aprofundar o entendimento das dinâmicas territoriais associadas à produção orgânica e à Agroecologia no Paraná.

1 Acadêmico do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul, contato: toczekribeiro@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA) e Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Região, Urbanização e Desenvolvimento (nerud).

3 Doutor em Geografia. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul. Orientador.



4 Resultados e Discussão

Uma das causas da desigualdade social no Brasil está relacionada com a questão agrária, ou seja, a concentração da terra nas mãos de poucos proprietários. Isso teve origem com o processo de colonização portuguesa, com as sesmarias, onde a coroa portuguesa detinha a posse da terra e os grandes lotes, as sesmarias, eram cedidas aos donatários que cultivavam essas grandes áreas. Esta situação é agravada em 1850, quando é criada a lei de terras que determinava o direito de propriedade da terra por meio da compra (MIRALHA, 2006, p.154).

Já no século XX, a partir de 1960, tem início, com forte apoio do Estado, um intenso processo de modernização da agricultura brasileira que teve um conjunto de consequências sociais e ambientais, como o êxodo rural, o desmatamento, o intensivo uso dos solos, a contaminação da água e do ar pelo uso de agrotóxicos, entre outros. Diante desse cenário, foram necessárias alternativas para a agricultura camponesa a fim de solucionar ou amenizar o impacto negativo das atividades agropecuárias. Assim, são criadas e estimuladas um conjunto de práticas que receberam o nome, ainda na década de 1980, de agricultura alternativa. Na década seguinte, com o avanço das discussões em torno do tema, a Agroecologia tornou-se o conceito articulador das experiências e conhecimentos relacionados com os sistemas produtivos alternativos à produção convencional.

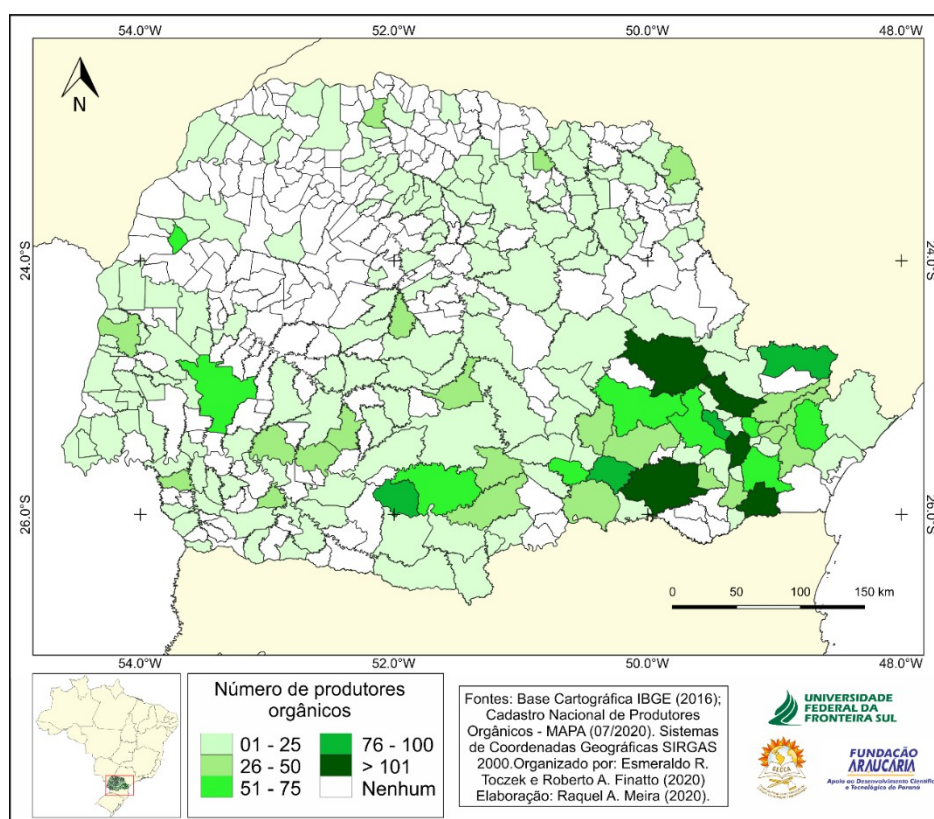
Segundo Caporal (2008), a Agroecologia se apresenta como uma nova ciência que busca integrar em suas afirmações conhecimentos das várias áreas do conhecimento humano. Sabendo que o atual modelo de produção capitalista vem causando sérios problemas, sejam eles ambientais ou sociais, a Agroecologia se apresenta como um conhecimento científico para apoiar nesse momento de transição do modo de produção convencional para uma forma de produzir mais sustentável capaz de reparar os danos ambientais e sociais causados pelo modelo capitalista de produção. Importante ressaltar que ela se diferencia da produção orgânica que tem em sua lógica produzir para um nicho de mercado por meio da comercialização de um produto com valor agregado.

Na região sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) está localizado o maior número de produtores orgânicos do Brasil, segundo os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). No ano de 2019, Eduardo e Finatto (2019) constataram a existência de 20.823 produtores no país. No Paraná, o aumento no número de produtores em relação a 2018 foi de 41,5%. Todas as regiões do país apresentaram crescimento no número de produtores quando comparados os dados de 2013 a 2019. Vale notar que estão cadastrados no CNPO produtores que desenvolvem algum dos sistemas orgânicos definidos pela legislação,

incluindo, entre outros, a produção orgânica e a agroecológica. O CNPO não diferencia os produtores por sistema de produção.

No ano de 2020, o estado do Paraná apresenta 3.621 produtores orgânicos distribuídos em diferentes regiões (Mapa 1). Na porção norte do estado, nas suas áreas mais planas e de solos com boa fertilidade, muito utilizados na produção convencional, o número de produtores é mais rarefeito.

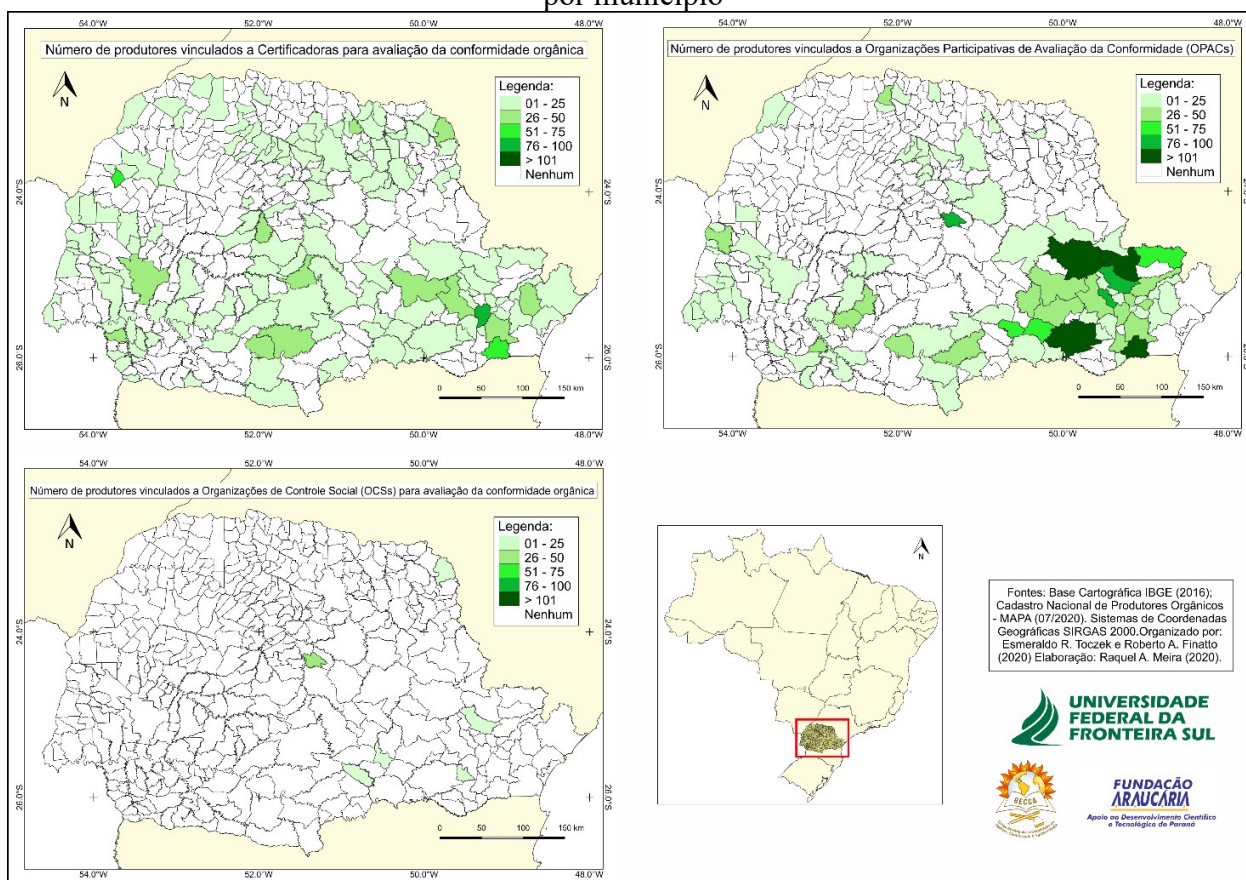
Mapa 1. Número e localização dos produtores orgânicos no estado do Paraná, por município



No Paraná, bem como na região Sul do país, destacam-se as redes compostas por camponeses, cooperativas, associações, ONGs e os locais de comercialização, formando, assim, um mercado regional. Isso estrutura os SITAs na região.

O mapa 2 mostra o número de produtores por mecanismos para avaliação da conformidade orgânica. Importante notar que no caso do Paraná, os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPACs) atestam a qualidade orgânica de 2.195 produtores; as Certificadoras atuam como empresas contratadas para avaliar a conformidade orgânica de 1.380 produtores e apenas 56 produtores estão vinculados a Organizações de Controle Social (OCSs). Este último mecanismo, as OCSs, só podem ser utilizadas quando ocorre venda direta entre produtor-consumidor (CNPO/MAPA, 2020).

Mapa 2. Número de produtores por mecanismos de avaliação da conformidade orgânica no Paraná, por município



5 Conclusão

A Agroecologia e a produção orgânica são sistemas de produção que, apesar das substanciais diferenças entre si, buscam amenizar os impactos negativos da produção agropecuária. No caso do Paraná, os dados do CNPO mostram que a produção orgânica possui uma boa distribuição no estado, apesar do número de produtores ainda ser pequeno. Em relação aos mecanismos de avaliação da conformidade orgânica, cabe destacar o elevado número de produtores vinculados aos OPACs, instituições típicas dos SITAs, já que possibilitam maior autonomia aos camponeses, pois eles são os sujeitos envolvidos no processo de certificação.

Referências

- CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. de. (Orgs.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Brasília: Embrapa Cerrados, 2008. v.1, p. 895-929.
- MIRALHA, W. Questão agrária brasileira: origem, necessidades e perspectivas de reforma hoje. **Revista NERA**, ano 9, n. 8, pp. 151-172 Jan./Jun. 2006.
- EDUARDO, M. F.; FINATTO, R. A. A PRODUÇÃO ORGÂNICA NO BRASIL: uma análise com base no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (2013-2019). **Anais...** In: IX Simpósio Internacional de Geografia Agrária; X Simpósio Nacional de Geografia Agrária. 2019.
- Palavras-chave:** agroecologia; produção orgânica; campesinato.
- Financiamento** Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) – Bolsa.